

MARIA FIRMINA DOS REIS

CISMAR

À MINHA QUERIDA PRIMA – BALDUÍNA N. B.

Quando meus olhos lanço sobre o mar,

Augusto — o seu império contemplando;

Quer tranquilo murmure — ou rebramando,

Expande-se meu peito extasiado.

Corre minh'alma pelo céu vagando,

Sobre seres criados — Deus buscando...

E fundo, e deleitoso é meu cismar.

Se ronca a tempestade enegrecida,

Pavoroso trovão rouqueja incerto;

As nuvens se constangem, o céu aberto

Elétrico clarão vomita escuro:

Ao Deus da criação, ao rei da vida

Elevo o pensamento, e o coração...

Cresce, avulta, e aumenta a cerração

E em meu vago cismar só Deus procuro;

Se plácida no céu correndo vejo

— A lua — o mar, as serras prateando,

Qual áureo diadema cintilando

Em casta fronte de pudica virgem,

Memorial de Maria Firmina dos Reis

Em meu grato cismar só Deus almejo...
Bendiz minh'alma seu poder imenso!
Bendiz o Criador do Orbe extenso,
Que os outros rege — que seu trono cingem.
E bendigo depois a minha dor,
Meu duro sofrimento, — o meu viver...
Porque pode apagar, fundo sofrer
As feias culpas do existir da terra.
Oh! sim minh'alma te bendiz Senhor.
Quando cismando se recolher triste...
Bendiz o eterno amor, que em ti existe,
O imenso poder que em ti se encerra!...

Fonte

“Cantos à Beira-Mar e Gupeva”, Maria Firmina dos Reis, Academia Ludovicense de Letras, São Luís (MA), 2017.

<http://web.archive.org/web/20190703172317/https://aarteliteraria.wordpress.com/2018/02/11/cantos-a-beira-mar-o-livro-de-poemas-de-maria-firmina-dos-reis/#J>